

# CONHECIMENTO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SEDAÇÃO CONSCIENTE VIA ORAL POR PACIENTES EM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA CIDADE DE AREIA BRANCA/RN

## KNOWLEDGE ABOUT THE USE OF ORAL CONSCIOUS SEDATION BY PATIENTS IN DENTAL CARE IN CITY OF AREIA BRANCA/RN

GEORGIANA DE OLIVEIRA FELIPE SILVA

Graduada em odontologia  
Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN  
georgianafelipe96@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-8861-2073>  
<http://lattes.cnpq.br/0474064998701869>

LEONARDO AUGUSTO DA SILVA\*

Graduado em nutrição  
Mestrando em Ambiente Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa.  
Endereço para correspondência: CEP 59609-011, nº 2234, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. eu.leoaugusto@gmail.com  
Telefone para contato: (84) 9 9993-8803,  
<https://orcid.org/0000-0002-2228-0256>  
<http://lattes.cnpq.br/9715971998850619>

ANTONIA ISABELLY BEZERRA DA SILVA

Graduada em Biomedicina  
Mestranda em Ciências Fisiológicas – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN  
isabellybezerra22@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-3718-470X>  
<http://lattes.cnpq.br/2941736020752019>

GEOVAN FIGUEIRÊDO DE SÁ-FILHO

Doutor em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Docente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN  
geovan@facenemossoro.com.br  
<https://orcid.org/0000-0003-0380-1906>  
<http://lattes.cnpq.br/8839645968639574>

LUANNE EUGÊNIA NUNES

Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPB  
Docente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN  
luanneeugenia@facenemossoro.com.br  
<https://orcid.org/0000-0001-6524-0994>  
<http://lattes.cnpq.br/9146301553052343>

LOUISE HELENA DE FREITAS RIBEIRO

Mestra em Biotecnologia de Recursos Naturais pela Universidade Federal do Ceará - UFC  
Docente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN  
louise@facenemossoro.com.br  
<https://orcid.org/0000-0002-8729-013X>  
<http://lattes.cnpq.br/2937304777994326>

**FONTE FINANCIADORA:** Declaramos que não houve fonte financiadora para realização deste trabalho.

**DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:** Nada a declarar.

**TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS:** todos os autores concordam com o fornecimento de todos os direitos autorais a Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde

**RESUMO**

O objetivo geral foi realizar um levantamento através de questionário online sobre conhecimento, adesão e aceitabilidade dos pacientes quanto ao processo de sedação consciente via oral no atendimento odontológico. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa do tipo descritiva e método indutivo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário online composto por 19 perguntas referentes ao tema com base no Short Version Trait Anxiety Inventory e na Modified Dental Anxiety Scale. O questionário foi aplicado com residentes da cidade de Areia Branca/RN, na faixa etária de 16 a 60 anos que tenham realizado atendimento odontológico pelo menos uma vez no último ano. Participaram do estudo 88 voluntários que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Mais da metade, 52,3%, responderam que ficam ansiosos quando precisam ir ao dentista, já em relação ao medo 76,1 % informaram que não tinham esse sentimento. Em relação aos sintomas relacionados ao estado ansioso, 50 % responderam que não sentem, o restante relatou sentir mãos e pés suados (26,1%), tensão muscular (21,6 %), inquietação (20,5 %), calafrios (9,1 %), tremores (6,8 %), boca seca (5,7 %) e outros sintomas menos recorrentes. Ficou evidente que o que leva os pacientes a terem fobia/medo/ansiedade do tratamento odontológico é o medo de sentir dor, ansiedade em relação a algum procedimento e fobia ao ambiente odontológico. Após análise das respostas ao questionário pôde-se verificar que os pacientes possuem aversão ao tratamento odontológico devido, principalmente o medo de sentir dor, onde a falta de utilização de métodos farmacológicos está relacionada principalmente ao preconceito por parte dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Medo.

Ansiedade. Odontologia. Sedação consciente.

**ABSTRACT**

The general objective was to carry out a survey through an online questionnaire about knowledge, adherence and acceptability of patients regarding the process of oral conscious sedation in dental care. The research carried out was of a qualitative nature of the descriptive type and inductive method, using an online questionnaire as a data collection instrument consisting of 19 questions related to the theme based on the Short Version Trait Anxiety Inventory and the Modified Dental Anxiety Scale. The questionnaire was applied to residents of the city of Areia Branca/RN, aged between 16 and 60 years who had undergone dental care at least once in the last year. 88 volunteers who met the established inclusion criteria participated in the study. More than half, 52.3%, responded that they are anxious when they need to go to the dentist, while in relation to fear, 76.1% reported that they did not have that feeling. Regarding symptoms related to the anxious state, 50% answered that they did not feel it, the rest reported feeling sweaty hands and feet (26.1%), muscle tension (21.6%), restlessness (20.5%), chills (9.1%), tremors (6.8%), dry mouth (5.7%) and other less recurrent symptoms. It was evident that what leads patients to have phobia/fear/anxiety about dental treatment is the fear of feeling pain, anxiety about some procedure and phobia of the dental environment. After analyzing the responses to the questionnaire, it was possible to verify that patients have an aversion to dental treatment, mainly due to the fear of feeling pain, where the lack of use of pharmacological methods is mainly related to prejudice on the part of patients.

**KEYWORDS:** Fear. Anxiety. Dentistry. Conscious sedation.

ENVIADO: 07/22

ACEITO: 11/22

REVISADO: 12/22

## INTRODUÇÃO

O medo é considerado um sentimento fundamental para a sobrevivência dos seres vivos, pois de certa forma está ligado com a sensação de proteção a um bem maior, nesse caso, a vida. Esse sentimento está presente desde a infância, no entanto, pode ser intensificado a partir de crenças, ensinamentos e vivências traumáticas ao longo da vida.<sup>1,2</sup> No consultório odontológico pediátrico é comum que o principal desafio do profissional dentista seja manipular os sentimentos negativos que são considerados impeditivos para a realização dos procedimentos, toda via, na fase adulta isso também ocorre de forma costumeira, pois experiências traumáticas podem produzir sentimentos de apreensão que são perpetuados por toda a vida.<sup>3</sup>

A odontofobia está presente dentro dos consultórios com bastante frequência, é caracterizada como um transtorno mental que envolve o medo demasiado a certa situação ou objeto, e causa profundo sofrimento a aquele que o sente. Os efeitos comportamentais consequentes da fobia são relatados como impedimentos a continuidade dos tratamentos e um grande desafio a ser enfrentado pelos dentistas.<sup>4</sup>

Para tanto, o manejo do paciente ansioso pode ser realizado utilizando escalas validadas e traduzidas que mensuram de forma precoce e eficaz o nível de ansiedade dos pacientes que irão ser submetidos a procedimentos que a princípio causem algum desconforto. Escalas como a Dental Anxiety Scale, State-Trait Anxiety Inventory, Dental Fear Survey, Venham Picture Test, Children's Fear Survey Schedule Dental Subscale e outras, podem ser utilizadas no consultório para mitigar as consequências da fobia e achar meios para fazer o manejo adequado dos pacientes.<sup>5</sup>

Os benzodiazepínicos são fármacos psicotrópicos comumente utilizados na prática clínica para a sedação consciente em pacientes com ansiedade, medo e fobia aos procedimentos. Embora sedação por métodos farmacológicos garanta uma redução de respostas fisiológicas frente a uma situação de medo e ansiedade, muitos cirurgiões dentistas ainda não conhecem a utilização

desses fármacos como forma de auxiliar o tratamento, além disso, outra dificuldade enfrentada é a aquisição desses fármacos por pessoas de baixa renda, dificultando o tratamento de pacientes traumáticos.<sup>6,7</sup>

Desse modo, objetivo dessa pesquisa foi investigar sobre o medo e ansiedade de pacientes que devem ser submetidos a sedação consciente por via oral no atendimento odontológico, bem como essas reações influenciam na conduta do clínico durante o tratamento.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Areia Branca, que conta com 27.967 habitantes e está situado na área litorânea do estado do Rio Grande do Norte. Em se tratar de pesquisa com humanos, esse trabalho foi avaliado e aprovado pelo conselho de ética e pesquisa da Faculdade Nova Esperança – FACENE, no dia 09 de setembro, 2021, cujo protocolo é número 96/2021.

Foram utilizados como critérios de inclusão: residentes da cidade na faixa etária de 16 a 60 anos; indivíduos que tenham realizado atendimento odontológico pelo menos uma vez no último ano. Os critérios de exclusão foram: não ter acesso à internet, não responder o questionário por completo, não se sentir confortável em responder o questionário online e pessoas com necessidades especiais.

Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário online composto por 19 perguntas referentes ao tema com base no Short Version Trait Anxiety Inventory e na Modified Dental Anxiety Scale,<sup>8,9</sup> as perguntas foram segmentadas em grupos: identificação da população (idade, sexo, renda familiar e nível de escolaridade), escala de ansiedade odontológica proposta por Corah<sup>10</sup>, ansiedade e medo no atendimento odontológico, conhecimento sobre sedação consciente por via oral e hábitos de cuidado com a saúde bucal.

Os dados coletados nesta pesquisa foram expressos em valores de frequência simples e de porcentagem obtidos através do programa de análise estatística SPSS versão 26.

FIGURA 1. Questionário aplicado com os participantes

<p><b>IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO</b> Precisamos de algumas informações básicas sobre você</p> <p>1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Outro: _____</p> <p>2. Idade: _____</p> <p>3. Estimativa de renda familiar mensal: ( ) Entre 0 a 1.000,00 ( ) Entre 1.000,00 a 2.500,00 ( ) Entre 2.500,00 a 4.000,00 ( ) Entre 4.000,00 ou mais</p> <p>4. Escolaridade: ( ) Ensino fundamental incompleto ( ) Ensino fundamental completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo ( ) Ensino superior incompleto ( ) Ensino superior completo</p> <p><b>CONHECIMENTO SOBRE SEDAÇÃO CONSCIENTE</b></p> <p>5. Conhecendo o que é sedação consciente em casos de medo, ansiedade e fobia, você aceitaria utilizar a sedação medicamentosa como auxiliar no seu tratamento odontológico? ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez</p> <p>6. Por quais motivos aceitaria: ( ) Me sentiria seguro (a) com a realização de uma sedação consciente ( ) Para o controle do medo e ansiedade durante minha consulta ( ) Conseguir realizar um tratamento odontológico de forma mais agradável. ( ) Outros: _____</p> <p>7. Por quais motivos NÃO aceitaria: ( ) Não sinto segurança em tomar calmantes ( ) Não conheço sobre calmantes</p> <p><b>ANSIEDADE E MEDO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO:</b></p> <p>13. Você fica ansioso (a) quando precisa ir ao dentista? ( ) Sim ( ) Não ( ) Outro: _____</p> <p>14. Você sente medo de ir ao dentista? ( ) Sim ( ) Não</p> <p>15. Já teve algum episódio de medo e/ou ansiedade no momento do atendimento odontológico? ( ) Sim ( ) Não</p> <p>16. Atualmente, qual (ais) fato (es) impede (m) ou desestimula (m) sua ida ao dentista? ( ) Medo de sentir dor. ( ) Ansiedade em relação a algum procedimento. ( ) Tenho fobia de ambientes odontológicos. ( ) Minha situação financeira me impede de ir ao dentista. ( ) Falta de acesso a algum dentista próximo a sua residência. ( ) Sinto-me envergonhado (a). ( ) Não gosto de ir ao dentista. ( ) O covid me deixou com medo de ir ao dentista. ( ) Não tenho problemas de ir ao dentista.</p>	<p>( ) sentiria constrangimento ( ) Tenho medo de tomar calmantes. ( ) Outros: _____</p> <p>8. Como você avalia o seu grau de ansiedade, medo e/ou fobia em ir ao dentista? ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto</p> <p>A partir de agora, analise as afirmações a seguir e marque a alternativa que corresponde ao seu grau de concordância ou discordância sobre estas:</p> <p>9. Tenho medo de ir ao dentista, pois sou muito ansioso(a). ( ) Concordo totalmente ( ) Concordo parcialmente ( ) Não concordo, nem discordo ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo parcialmente</p> <p>10. Tenho pânico de dentista, não gosto nem de pensar em fazer uma limpeza nos meus dentes. ( ) Concordo totalmente ( ) Concordo parcialmente ( ) Não concordo, nem discordo ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo parcialmente</p> <p>11. Aquele barulho do "motorzinho" me causa arrepios. ( ) Concordo totalmente ( ) Concordo parcialmente ( ) Não concordo, nem discordo ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo parcialmente</p> <p>12. Eu aceitaria ser sedado de forma consciente pela oferta de calmantes pelo dentista. ( ) Concordo totalmente ( ) Concordo parcialmente ( ) Não concordo, nem discordo ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo parcialmente</p> <p>( ) Outro: _____</p> <p>17. Quando está no consultório odontológico sente algum (algumas) dessas manifestações? ( ) Tremores ( ) Inquietação ( ) Calafrios. ( ) Mãos e pés suados ( ) Coração acelerado. ( ) Boca seca ( ) Tensão muscular. ( ) Sensação de falta de ar ou asfixia. ( ) Tontura ( ) Enjoo ou vontade de vomitar. ( ) Ondas de calor ( ) Sensação de engasgo. ( ) Não sinto nenhuma das manifestações acima.</p> <p><b>SEDAÇÃO CONSCIENTE POR VIA ORAL NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO.</b> Você possui diagnóstico psiquiátrico de algum transtorno de ansiedade? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, quais: Você sabe o que é sedação consciente em um tratamento odontológico? ( ) Sim ( ) Não.</p>
--	---

Fonte: adaptado de Andras e Humphris.<sup>8,9</sup>

FIGURA 2. Avaliação do grau de ansiedade pela escala de Corah.<sup>10</sup>

<p><b>A) Se você tiver que se submeter a uma cirurgia bucal amanhã, como se sentiria?</b> 1 – Tudo bem, não me importaria 2 – Ficaria ligeiramente preocupado 3 – Sentiria um maior desconforto 4 – Estaria com medo do que poderá acontecer 5 – Ficaria muito apressivo, não iria nem dormir direito</p> <p><b>B) Quando você se encontra na sala de espera, esperando ser chamado pelo dentista, como se sente?</b> 1 – Tranquilo, relaxado 2 – Um pouco desconfortável 3 – Tenso 4 – Ansioso ou com medo 5 – Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal</p> <p><b>C) Quando você já se encontra na cadeira do dentista, aguardando que ele comece a fazer a anestesia local, como se sente?</b> 1 – Tranquilo, relaxado 2 – Um pouco desconfortável</p>	<p>3 – Tenso 4 – Ansioso ou com medo 5 – Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal</p> <p><b>D) Você já se encontra anestesiado. Enquanto aguarda o dentista pegar os instrumentos para começar a cirurgia, como se sente?</b> 1 – Tranquilo, relaxado 2 – Um pouco desconfortável 3 – Tenso 4 – Ansioso ou com medo 5 – Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal</p> <p>Pontuação: _____</p> <p><b>Na avaliação dos resultados, a pontuação obtida neste questionário será assim interpretada:</b> Até 5 pontos = muito pouco ansioso De 6 a 10 pontos = levemente ansioso De 11 a 15 pontos = moderadamente ansioso De 16 a 20 pontos = extremamente ansioso</p> <p>Classificação : _____</p>
---	--

Fonte: Adaptado de Corah<sup>10</sup>

**RESULTADOS**

Participaram do estudo 88 pessoas, sendo 75 % do sexo feminino, enquanto 25% do masculino. Os participantes da pesquisa apresentam idades que variaram de 16 a 59 anos. A maioria 43 % apresentou média salarial de 1.000,00 a 2.500,00 reais, e em relação ao grau de estudo, 43,3 % maior parte dos participantes declararam ensino superior completo.

Conforme mostra a tabela 1, 52,3 % dos entrevistados afirmaram ficarem ansiosos

quando precisam ir ao dentista, enquanto 47,7 % afirmaram não ficarem ansiosos com a ida ao dentista. Em relação ao medo de ao dentista, 76,1 % responderam que não tinham tal sentimento, enquanto 23,9 % sim. No quesito presença de algum distúrbio, 87,5 % afirmaram não possuírem diagnóstico psiquiátrico de algum transtorno de ansiedade, enquanto 12,5 % possuem diagnóstico de fobia ou síndrome do pânico. Já em relação ao conhecimento acerca da sedação por via oral 52,3 % não sabem o que é, enquanto 47,7% afirmaram.

**TABELA 1.** Questionamentos sobre ansiedade, medo e sedação consciente por via oral no consultório odontológico.

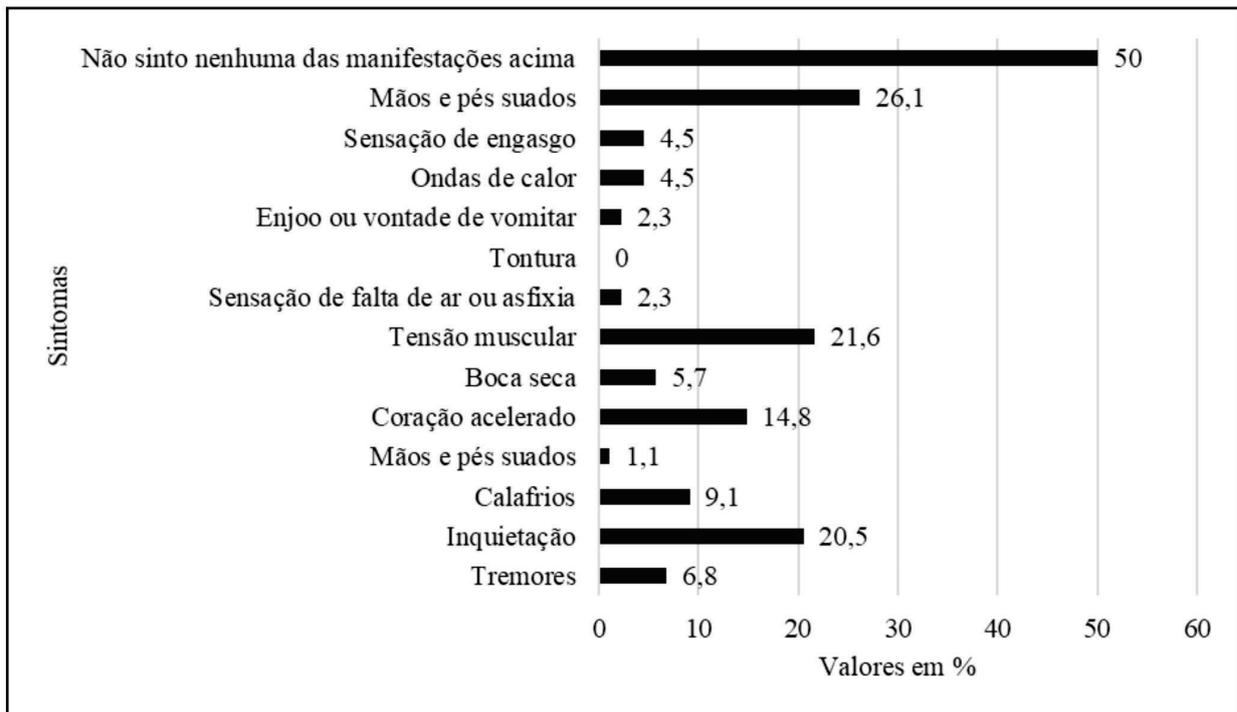
VARIÁVEIS	N (%)	
	Sim	Não
<b><i>Ansiedade e medo</i></b>		
Fica ansioso (a) quando precisa ir ao dentista	46 (52,3)	42 (47,7)
Sente medo ao ir ao dentista	21 (23,9)	67 (76,1)
Já teve algum episódio de medo e/ou ansiedade no momento do atendimento odontológico	47 (53,4)	41 (46,6)
<b><i>Sedação consciente por via oral</i></b>		
Possui diagnóstico psiquiátrico de algum transtorno de ansiedade	11 (12,5)	88 (87,5)
Sabe o que é sedação consciente em um tratamento odontológico	42 (47,7)	44 (52,3)

Fonte: com base dos dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 1 demonstra os valores em porcentagem encontrados para o relato de sintomas durante o atendimento odontológico. Quando questionados sobre as manifestações emocionais durante o atendimento odontológico, 50 % responderam que não sentiram quaisquer sensações. Em

ordem decrescente, as manifestações mais comuns mediante análise das respostas da população de areia branca são: Mãos e pés suados, tensão muscular, coração acelerado, inquietação, tremores, ondas de calor, sensação de engasgo, boca seca, calafrios e sensação de falta de ar.

GRÁFICO 1. Manifestações durante o atendimento

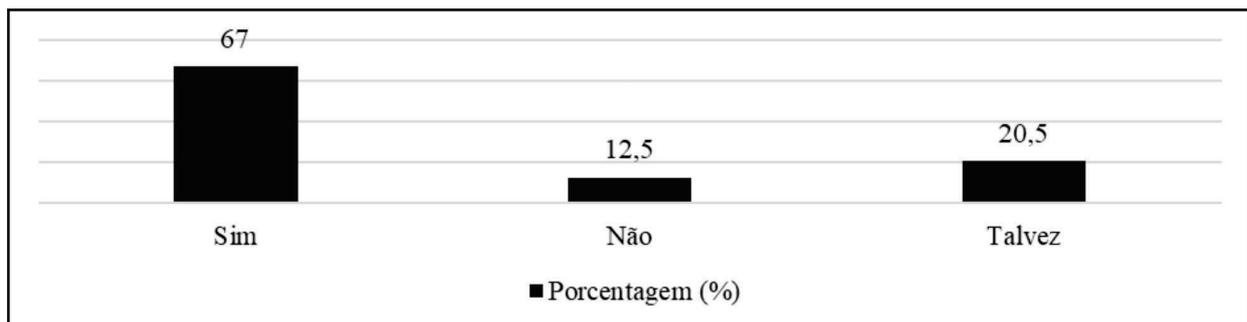


Fonte: com base nos dados, 2021.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, 67% (59 pessoas) afirmaram que conhecendo o que é a sedação consciente, aceitariam sim usar da sedação medicamentosa durante o atendimento

odontológico. 20,5% (18 pessoas) afirmaram que talvez aceitariam e 12,5% (11 pessoas) não aceitariam usar de sedação medicamentosa durante o atendimento odontológico.

GRÁFICO 2. aceitação quanto a sedação durante o tratamento.



Fonte: com base dos dados da pesquisa, 2022.

Quando avaliado o medo dos pacientes em relação ao dentista, equipamentos e procedimentos, foi verificado 29,5 % tem medo e fica receoso em decorrência do barulho de alguns equipamentos empregados nos tratamentos enquanto 9,1 % responderam que não. Questionados se sentem medo em

ir ao dentista, 25 % não soube responder precisamente e 36,4 %, a maioria, respondeu que não sentem esse sentimento. Os participantes foram questionados quanto a aceitação o método de sedação por via oral, 20,5 % responderam que concordam parcialmente em serem sedados 11,4 % não aceitariam.

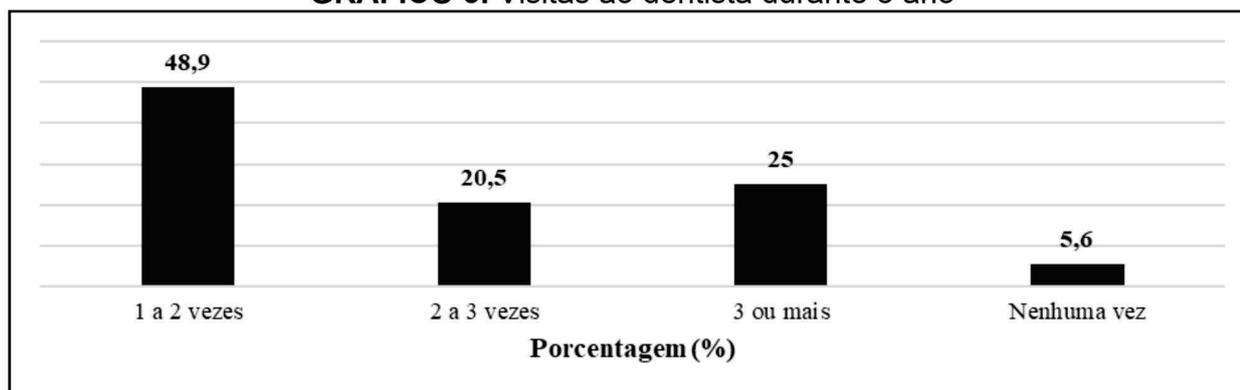
**TABELA 2.** Avaliação do medo de dentista, equipamentos e procedimentos.

VARIÁVEIS	%				
	1	2	3	4	5
Medo de ir ao dentista por é ansioso	11,4	19,3	25,0	36,4	8,0
Tenho fobia de dentista, nem penso em fazer uma limpeza	1,2	9,1	13,6	67	9,1
Medo ao barulho de equipamentos	29,5	22,7	8,0	28,4	11,4
Aceitaria ser sedado para fazer o procedimento	4,5	20,5	15,9	11,4	4,5

Legenda: 1 – concordo totalmente; 2 – concordo parcialmente; 3 – não concordo, nem discordo; 4 – discordo totalmente; 5 – discordo parcialmente.

Fonte: com base dos dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os dados do gráfico 3, 48,9% (43 pessoas) vão ao dentista entre 1 e 2 vezes no ano. 20,5% (18 pessoas) vão entre 2 e 3 vezes por ano. 25% (22 pessoas) mais de 3 vezes no ano e 5,7% (5 pessoas) não vão nenhuma vez no ano ao dentista.

**GRÁFICO 3.** Visitas ao dentista durante o ano

Fonte: com base dos dados da pesquisa, 2022.

## DISCUSSÃO

A grande maioria dos tratamentos odontológicos envolvem manobras de cunho invasivo. Por conseguinte, estes procedimentos geralmente não estão associados a algo agradável e prazeroso, gerando pânico e ansiedade na maioria das pessoas.<sup>11</sup> De acordo com Batista<sup>12</sup> a grande maioria das pessoas se sentem confortáveis a irem ao dentista principalmente em casos de dor visando resolução do problema. Já em relação aos sentimentos durante o atendimento 53,4 % relataram algum episódio de medo e/ou ansiedade, enquanto 46,6 % não.

Pessoas do sexo feminino, conforme mostra os estudos, revela-se como mais

propenso a desencadear o medo e a ansiedade no tratamento odontológico. O presente estudo observou também que os indivíduos ansiosos tendem a apresentar um intervalo de tempo maior desde a última consulta; o mesmo ocorrendo com os indivíduos que evitam o tratamento devido ao medo.<sup>13</sup>

A prevalência da ansiedade odontológica pode variar de acordo com a idade dos pacientes e com a metodologia empregada para sua mensuração. Pacientes com muito medo são conhecidos por dentistas e alunos de Odontologia como de difícil atendimento.<sup>13</sup> Os dados obtidos na presente pesquisa, onde a maioria respondeu que não conhecem a sedação consciente, corroboram com Medeiros<sup>14</sup> que afirma em seu estudo que a

grande maioria dos pacientes não possuem conhecimento sobre os protocolos de sedação consciente.

Em relação a presença de sintomas de ansiedade durante o atendimento odontológico, a ansiedade odontológica e a condição em saúde bucal dos pais e dos filhos estão diretamente relacionadas, sendo que coração acelerado, tremores e inquietação são os principais sintomas vistos nos pacientes durante o atendimento.<sup>11,13</sup>

De acordo com Baeder e colaboradores<sup>15</sup>, a aceitação do paciente pela sedação consciente por via oral parece estar intrinsecamente relacionada ao conhecimento frente a tal medicação bem como a classe social do paciente, visto que foi verificado que indivíduos de classe A/B possuem maior aceitação e conhecimento em relação ao método enquanto pessoas da classe D/E apresentaram baixa aceitação, conhecimento e, conseqüentemente, utilização de tais medicamentos.

Contrastante ao exposto nos resultados em relação ao medo em ir ao dentista, a grande maioria das pessoas apresentam apenas ansiedade moderada ao dentista, enquanto uma pequena parcela apresenta ansiedade desadaptativa sendo necessário a realização de manobras e uso de medicamentos para realização do atendimento.<sup>16</sup> Em sua pesquisa via telefone com 3.966 australianos com idade superior a 16 anos, 5% dos participantes tinham pânico de ir ao dentista, mas 85% destes desistiam do atendimento por apresentarem certo receio ao consultório odontológico.<sup>17</sup>

O cirurgião dentista, durante o atendimento odontológico, deve usar de manobras para evitar a ansiedade do paciente. No que se diz respeito a caneta de alta e baixa rotação é considerada o instrumento mais característico da odontologia e o que gera mais insegurança e ansiedade nos pacientes junto a seringa carpule.<sup>18</sup>

Pacientes eventualmente traumatizados psicologicamente, que acabam por desenvolver ansiedade ou até mesmo, num extremo, odontofobia, continuam necessitando de cuidados odontológicos, sendo que nesses casos, visando o conforto, confiança e tranquilidade tanto do paciente quando do cirurgião-dentista no ambiente odontológico.<sup>19</sup>

A saúde bucal pode interferir diretamente na autoestima, bem como no desenvolvimento de outras doenças, desse modo, é necessário a realização de avaliações periódicas com o dentista de 6 em 6 meses, afim de evitar possíveis complicações e prevenir doenças. Pacientes ansiosos ou com fobias relacionadas ao consultório odontológico necessitam de atenção especial visto que tais sentimentos são responsáveis por abstenção às consultas, evasão e inconclusão de tratamentos e podem contribuir para uma piora das condições bucais.<sup>20</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, mediante a análise das respostas colhidas via questionário online com moradores da cidade de Areia Branca/RN que o que leva os pacientes a terem fobia/medo/ansiedade do tratamento odontológico é o medo de sentir dor, ansiedade em relação a algum procedimento e fobia ao ambiente odontológico.

A ansiedade e o medo estão relacionados ao tratamento odontológico, pois mesmo com o avanço tecnológico na Odontologia, as pessoas ainda associam a imagem do cirurgião-dentista ao sofrimento e dor, e o medo e a ansiedade ainda estão presentes na rotina do atendimento clínico. Pode-se constatar que os principais motivos para a não adesão ao uso de medicamentos de sedação durante o atendimento odontológico seriam: Não se sentirem seguros em tomar calmantes, não ter conhecimento sobre estes medicamentos, medo e constrangimento ao tomar esses medicamentos.

## REFERÊNCIAS

1. Baptista A, Carvalho M, Lory, F. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. *Psicologia*. 2005;19(2):267-277. <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/407>. Acesso em: 23/05/2022
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)*. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

3. Costa ILC, Moura KRB, Sousa CL, Medeiros RML, Santos, SSO, Viana Filho JMC, Vieira APDSB. Medo infantil frente ao tratamento odontológico: uma revisão da literatura. *Diálogos em Saúde*. 2021;3(2):25-36. <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/387>. Acesso em: 19/05/2022
4. Alshoraim MA, El-Housseiny AA, Farsi NM, Felemban OM, Alamoudi NM, Alandejani AA. Effects of child characteristics and dental history on dental fear: cross-sectional study. *BMC oral health*. 2018;18(1):1-9. <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-018-0496-4>. Acesso em: 28/03/2022
5. Barasuol JP, Busato CA, Felipak PK, Menezes JVNB. Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* 2016;70(1):76-81. [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-52762016000100013](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762016000100013). Acesso em: 13/01/2022
6. Baeder FM, Bacci JE, Silva, DF, Silva PHL. Conhecimento de pacientes sobre o uso de benzodiazepínicos no controle da ansiedade em odontologia. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* 2016;70(3):333-337. <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/apcd/v70n3/a19v70n3.pdf>. Acesso em: 23/05/2022
7. Shahnavaz S, Hedman-Lagerlöf E, Hasselblad T, Reuterskiöld L, Kaldo V, Dahllöf G. Internet-based cognitive behavioral therapy for children and adolescents with dental anxiety: open trial. *Eur J Med Res*. 2018;20(1):e7803. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29358158/>. Acesso em: 23/05/2022
8. Zsido AN, Teleki SA, Csokasi K, Rozsa S, Bandi SA. Development of the short version of the spielberger state-trait anxiety inventory. *Psychiatry Res*. 2020;291:113223. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113223. Acesso em: 23/05/2022
9. Humphris G, Crawford JR, Hill K, Gilbert A, Freeman R. UK population norms for the modified dental anxiety scale with percentile calculator: adult dental health survey 2009 results. *BMC Oral Health*. 2013;13(1). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23799962/>. Acesso em: 04/03/2022
10. Freeman RE. Dental Anxiety: a multifactorial aetiology. *Brit Dent J* 1985; 159(12):406-408. <https://www.scielo.br/j/csc/a/mhzYV4p5PxYSLPGJHVQyHZP/?lang=pt>. Acesso em: 04/05/2022
11. Alshoraim MA, El-Housseiny AA, Farsi NM, Felemban OM, Alamoudi NM, Alandejani AA. Effects of child characteristics and dental history on dental fear: cross-sectional study. *BMC Oral Health*. 2018;18(1):33. <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-018-0496-4>. Acesso em: 04/05/2022
12. BATISTA, TRM, Vasconcelos LMR, Vasconcelos MG, Vasconcelos RG. Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia. *Salusvita*. 2018;37(2):449-469. [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v37\\_n2\\_2018/salusvita\\_v37\\_n2\\_2018\\_art\\_13.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n2_2018/salusvita_v37_n2_2018_art_13.pdf). Acesso em: 07/05/2022
13. Abanto J, Vidigal EA, Carvalho TS, Sá SNC, Bönecker M. Factors for determining dental anxiety in preschool children with severe dental caries. *Braz. Oral Res*. 2017;31(13):1-7. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28099579/>. Acesso em: 07/05/2022
14. Medeiros LA. Avaliação do grau de ansiedade dos pacientes antes de cirurgias orais menores. *Rev Odontol UNESP*. 2013;42(5):357-363. <https://www.revodontolunesp.com.br/article/doi/10.1590/S1807-25772013000500007>. Acesso em: 07/05/2022
15. Baeder FM, Bacci JE, Silva DF, Silva PHL. Conhecimento de pacientes sobre o uso de benzodiazepínicos no controle da ansiedade em Odontologia. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* 2016;70(3)333-340. <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/apcd/v70n3/a19v70n3.pdf>. Acesso em: 07/05/2022

16. Kroniņa L, Rasčevska M, Care R. Psychosocial factors correlated with children's dental anxiety. *Stomatologija*. 2017;19(3):84-90. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29339671/>. Acesso em: 07/05/2022

17. Ramos WF. Transtornos de ansiedade [tese]. São Paulo: Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Escola Brasileira de Medicina Chinesa – Ebramec. 2015. <https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TRANSTORNOS-DE-ANSIEDADE.pdf>. Acesso em: 07/05/2022

18. Borges CG. Conhecimento de odontopediatras de Santa Catarina acerca do uso de sedação no tratamento odontológico [tcc]. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2022. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22809/1/Documento%201..pdf>. Acesso em: 09/05/2022

19. Penteadó LAM. impacto da ansiedade, do medo ao tratamento odontológico e da condição bucal na qualidade de vida de usuários de serviços odontológicos [monografia]. Recife: curso de odontologia, centro de ciências da saúde, Universidade Federal de Pernambuco. 2017. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25175>. Acesso em: 09/05/2022

20. PeronioNT, SilvaAH, DiasSM. O medo frente ao tratamento odontológico no contexto do Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura integrativa. *Braz J Periodontol-March*. 2019;29(01):37-43. [http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2019/marco/REVPERIO\\_MAR%C3%87O\\_2019\\_PUBL\\_SITE\\_PAG-37\\_A\\_43%20-%2020-04-2019.pdf](http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2019/marco/REVPERIO_MAR%C3%87O_2019_PUBL_SITE_PAG-37_A_43%20-%2020-04-2019.pdf). Acesso em: 09/05/2022